

Bovespa acha margem difícil

Arquivo / 29-12-87

Curitiba — O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), Eduardo da Rocha Azevedo, disse ontem, em Curitiba, que será muito difícil manter a margem de 50% dos recursos da conversão da dívida para as áreas incentivadas (Nordeste, Norte e Vale do Jequitinhonha) como foi estipulado pelo Banco Central para o leilão do dia 29, "porque o que existe de viável nas regiões incentivadas é muito pouco".

"A exceção do polo petroquímico da Bahia e alguns poucos projetos", afirma Azevedo, "os investimentos nessas áreas são pouco atraentes, e poderão faltar interessados". Afinal, diz ele, entre investir na Ferroeste no Paraná, "hoje um dos investimentos mais viáveis", e investir na Ferrovia Norte-Sul, "não há dúvida de que os investidores vão preferir a primeira hipótese". Ao abrir ontem, em Curitiba o seminário sobre conversão da dívida, Azevedo voltou a defender a fixação de um percentual — 25% — para os fundos de conversão. "Não deveriam ter fixado nada para áreas incentivadas ou não, mas deveriam es-



Azevedo: Áreas pouco atraentes

tipular um percentual para os fundos". Afirmou.

A previsão de Azevedo é de que parte dos U\$ \$ 75 milhões estipulados para Norte e Nordeste, para este primeiro leilão, não encontre interessados e fique para leilões posteriores. "Se deixasse à escolha dos investidores, o Governo obeteria resultados melhores", afirma ele.